



INFORME Direção Nacional

JUN-03

Brasília, 14 de junho de 2017.

Plantão de Direção: Rogério Marzola, Robertinho e Mozarte
Em Brasília: Rolando

INFORMES NACIONAIS

Reunião do Fonasefe de 13 de junho

Sede do ANDES-SN, 15 horas.

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Giovanni Frizzo e Cláudia Durans) - **ASSIBGE-SN** (Aline P. C. Damacena) - **ASFOC-SN** (Apoena Faria/Assessoria) - **CONDSEF** (Rogério Expedito) - **FASUBRA** (Robertinho) - **FENAJUFE** (Adriana Faria e José Rodrigues Costa Neto) - **FENASPS** (Carlos Roberto dos Santos) - **SINAIT** (Marco Aurelio Gonsalves) - **SINASEFE** (Paulo Reis e Weliton Rosário) - **SINDIRECEITA** (Breno Rocha).

Pauta aprovada:

1. Informes das Entidades.
2. Aprovação dos documentos pendentes (Documento para as Centrais Sindicais, Carta para MPOG e Cartaz da Greve Geral)
3. Encaminhamentos.

A reunião teve início às 15h35 e os trabalhos da Mesa Diretora ficaram sob responsabilidade de Giovanni Frizzo (ANDES-SN) e Aline Damacena (ASSIBGE-SN) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNESF).

1. Informes das Entidades

ANDES-SN: Tivemos uma reunião dos setores do ANDES-SN, em São Paulo, no dia 8 de junho no qual foi debatida a conjuntura e o resultado das assembleias de base que discutiram a possibilidade de atualização das consignas que o sindicato nacional definiu no Congresso de janeiro deste ano, em razão dos desdobramentos da crise política que passa o país e da possibilidade de queda do ilegítimo governo Temer e sua substituição através de eleições indiretas. O encaminhamento aprovado na reunião foi de que o ANDES-SN repudia qualquer forma de eleição indireta para presidência, e que neste momento não modificará suas consignas por compreender que o centro das lutas neste momento é barrar as contrarreformas, construir a greve geral e pelo Fora Temer. Esta pautas será novamente discutida durante a realização do 62º CONAD que ocorrerá entre os dias 13 a 16 de julho em Niterói. Nos dias 9 a 11 de junho ocorreu em SP a reunião da coordenação nacional da CSP Conlutas na qual o debate sobre a conjuntura definiu que o centro das lutas é barrar as contrarreformas e pelo Fora Temer, sabendo que caso queiram impor eleições indiretas, a CSP Conlutas defende eleições gerais com novas regras, assim como, a construção da greve geral realizando plenárias e criando comitês nos estados para preparar a mobilização do dia 20 de junho - esquentando da greve geral - e também organizar as ações de paralisação do dia 30 de junho.

ASFOC-SN - A ASFOC-SN segue com a rodada de assembleias nos locais de trabalho para ampliar a mobilização. Em assembleia geral neste dia 13 aprovou a adesão à Greve geral e aos Atos convocados como parte da mobilização- Esquentando da greve geral.

ASSIBGE-SN – A ASSIBGE-SN encontra-se em um momento de avaliação e transmissão das decisões do XII Congresso Nacional à categoria, que recentemente foi pega de surpresa com a saída do presidente Paulo Rabello e sua substituição por Roberto Olinto, que ainda não pode ser analisado. Nós próximos dias 20 e 21 a Executiva se reúne no Rio de Janeiro com o objetivo de encaminhar os eixos da pauta aprovada no Congresso para mobilização da categoria com os eixos de Fora Temer, Diretas Já! e Não as reformas, acreditamos no potencial de mobilização da categoria.

FASUBRA – A FASUBRA aprovou os dias 20 de junho Dia Nacional de Lutas nos Estados e nas suas bases com manifestações de rua preparando a Greve Geral, construir em conjunto com as Centrais Sindicais e sindicatos. Dia 30.6.17 – Greve Geral. A FASUBRA Sindical orienta todos os sindicatos filiados a construir através dos comitês estaduais contra as reformas paralisando os IES e participando das manifestações de rua nesta data. A FASUBRA apoia a Nota de Repúdio dos trabalhadores Técnicos-administrativos em Educação em Alagoas (UFAL) contra a intervenção do governo no Hospital Universitário de Alagoas. Nota de Repúdio a exoneração da Superintendente do HU/UFAL. Foi aprovado na última Reunião de Direção da FASUBRA a aprovação de Plenária nos dias 8 e 9 de julho. Dia 7 de julho – Seminário Nacional de HU's.

FENASPS - Intensificar mobilização para construir a GREVE GERAL dia 30 de junho em conjunto com demais setores da classe trabalhadora; Orientar o engajamento em todas as lutas e atividades preparatórias a greve Geral com previsão de Atos Estaduais, Regionais e nos grandes centros, como dia 20/06 – Esquenta Greve Geral;

SINAIT - Auditores Fiscais do trabalho mobilizados pelo cumprimento integral do acordo firmado em 2016. MP 765/2017 – Aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Estamos esperando virar Lei. A aprovação da MP foi uma vitória, porém está longe de atender ao que foi acordado. O SINAIT irá participar da Greve Geral do dia 30.6.17 contra as Reformas Trabalhista e Previdenciária.

SINASEFE - A sua direção nacional irá realizar nos dias 17 e 18 de junho a reunião de sua direção nacional com previsão de plenária nacional da categoria no início de julho, nos dias 15 e 16, antecedida com um GT de carreira nos dias 12,13 e 14, o qual também deve tratar dos ataques a rede federal.

2. Aprovação dos documentos pendentes

As entidades presentes leram com destaques e discutiram a Proposta de Manifesto para as Centrais Sindicais (Proposta da FENAJUFE). O documento da CONDESF ainda está em fase de conclusão pela área jurídica da entidade. O documento será disponibilizado posteriormente para as entidades do FONASEFE. A CONDESF e SINASEFE trarão proposta para a confecção do Cartaz da Greve Geral e também de cartaz para denúncia de parlamentares que votaram a favor da reforma trabalhista e da reforma da previdência na comissão especial na próxima reunião do FONASEFE, bem como levantamento de custos.

3. Encaminhamentos

1. Elaborar cartaz de denúncia por Estado com a foto dos parlamentares que votaram a favor das reformas trabalhista na Câmara dos Deputados e da Reforma da Previdência na Comissão Especial da Câmara (entidades responsáveis Sinasefe e CONDESF)
2. Elaborar cartaz do FONASEFE para a Greve Geral (entidade responsável Sinasefe).
3. Criar uma comissão para preparar o Manifesto para as Centrais Sindicais (entidades responsáveis ANDES-SN, CONDESF, FENAJUFE e SINASEFE)
4. Indicativo de realização de Reunião Ampliada do FONASEFE (segunda quinzena de julho de 2017). Criar uma Comissão temporária de organização e trazer na próxima reunião do FONASEFE (ANDES-SN, CONDESF e FENAJUFE).
5. Reelaborar manifesto para as centrais sindicais reforçando a necessidade da greve geral de 48h
6. Próxima reunião do FONASEFE está marcada para o dia 22.6.17, às 9 horas, na sede da FASUBRA (Setor Comercial Sul – SCS – Quadra 6 – Edifício Bandeirantes – salas 203 a 206 , telefone 61 3349-9151- Brasília/DF) com a seguinte pauta:

1. Informes das Entidades

2. Aprovação dos documentos e cartaz

3. Indicativo de Reunião Ampliada do FONASEFE.

4..Encaminhamentos.

Relatório elaborado Giovanni Frizzo (ANDES-SN) e Aline Damacena (ASSIBGE-SN) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNEFS).

Saudações Sindicais

FONASEFE

Relatório – Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora

Segue a divulgação da íntegra do relatório do Encontro da Mulher Trabalhadora, o qual será apresentado à próxima Plenária Nacional da Fasubra.

A abertura do Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora no Auditório 3 da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), iniciou com a apresentação das coordenadoras Ivanilda Reis, Eurídice Almeida, Maria Ângela Costa, Maria Loura Silveira, Angela Maria e Leia Oliveira .

Marcia Teixeira, estudante de filosofia da UnB e militante do movimento MAIS abriu a mesa de debates com uma análise sobre a reforma trabalhista e o modelo Keynesiano. Logo após a procuradora do Ministério do Trabalho, Renata Coelho apresentou a posição do MT contrária à reforma trabalhista e pontuou os itens importantes. Após a apresentação das palestrantes a mesa abriu a participação às trabalhadoras técnico-administrativas em educação para o debate.

Intervalo para o almoço.

No período da tarde, o tema do debate foi "As consequências da Reforma da Previdência para a Mulher Trabalhadora". O evento contou com as palestrantes Mariana Lopes, doutoranda em História pela Universidade Federal de Uberlândia e a deputada federal Erika Kokay (PT/DF).

Ao final a mesa abriu para o debate, após foi realizada uma roda de conversa. As mulheres de cada estado fizeram um relato sobre a realidade e dificuldades dentro das instituições federais de ensino e sindicatos em que atuam, subsidiadas pelos temas apresentados nas palestras sobre as Reformas Trabalhista e Previdenciária.

Na manhã de domingo, 21, as mulheres da FASUBRA Sindical se organizaram em quatro Grupos de Trabalho (GT), para discutir a resolução das mulheres aprovada no último Congresso da Federação e as cartas aprovadas nos encontros de mulheres anteriores, atualizando as bandeiras da luta feminina.

Propostas dos Grupos de Trabalho

FASUBRA

- 1.Orientar a criação da Coordenação de Mulheres (constituída por Mulheres) nos sindicatos da categoria. As coordenadoras devem gerir os grupos de trabalho (GT) de Mulheres e promover a formação política e sindical da militância feminina, além de formatar o debate de todas as temáticas voltadas à questão do gênero;
- 2.Orientar as entidades de base, especialmente, sobre a importância de criar políticas de saúde da mulher;
- 3.Garantir maior participação de mulheres das entidades de base em atividades promovidas pela FASUBRA, contribuindo para a formação política e sindical das mulheres;
- 4.Reforçar a orientação de que os homens respeitem a fala das mulheres, sem interrupções;
- 5.Investir na formação política e sindical das mulheres, por meio de encontros nacionais e regionais anualmente;
- 6.Elaborar Cartilhas de combate ao machismo;

7. Apoiar trabalhadoras rurais;
8. Alterar a terminologia presente no item 15 das resoluções aprovadas no XXI Confasubra, no próximo congresso;
9. Solicitar que os hospitais universitários priorizem o atendimento às trabalhadoras das universidades, especialmente as terceirizadas;
10. Favorecer a identificação das mulheres enquanto intérpretes da classe trabalhadora, por meio das atividades de formação;
11. Cobrar os gestores das IFEs o reconhecimento da existência de assédio moral e sexual contra as mulheres dentro dessas instituições;
12. Unificar as lutas com os funcionários terceirizados, incentivar o apoio à sindicalização;
13. Orientar que o Grupo de Trabalho de Mulheres tenha uma ouvidoria com escuta específica para mulheres;
14. Sugerir aos deputados e deputadas aliados à categoria dos trabalhadores técnico-administrativos em educação a elaboração de projetos de lei para combater a objetivação de mulheres em propagandas e publicidades de modo em geral;
15. Orientar que o Grupo de Trabalho de Mulheres a promover debates sobre a realidade das trabalhadoras lésbicas e transexuais, incentivar o respeito às diferenças;
16. Incentivar nos canais de comunicação e em eventos da Federação a Reforma Política;
17. Alterar no próximo congresso o item 12 das resoluções do XXI Confasubra, substituindo o termo homofobia por LGBTfobia, para contemplar a população bissexual e transexual;
18. Orientar a realização de oficinas de ideias: ações e estratégias das diretorias, coordenações, GTs e coletivos de mulheres (pensar as especificidades de mobilização com terceirizadas, aposentadas e juventude);
19. Criar uma Rede de Mulheres da Fasubra para comunicação horizontal (exe. grupo no facebook e grupo de e-mails);
20. Criar um Comitê Interinstitucional para monitorar e acompanhar projetos que tramitam no congresso e trata do direito das mulheres;
21. Criar um Comitê nas IFES com representações da comunidade universitária (técnico-administrativos em educação, docentes, discentes, terceirizados e usuários), para construir atividades de informação e ações sobre as reformas;
22. Criar um Fórum Interinstitucional contra as Reformas, articular todas as entidades locais (sindicatos, frentes, movimentos sociais, estudantes) para as mobilizações de rua;
23. Criar uma campanha com um símbolo utilizando a frase: "Assédio não!";
24. Realizar um resgate cultural em nossas manifestações e abordagem com as terceirizadas;
25. Reivindicar/fomentar a criação de uma Política Institucional de Combate ao Assédio, regulamentar ações e projetos de acompanhamento às vítimas e recuperação dos assediadores;
26. Realizar o Seminário Nacional de Combate ao Assédio Moral e Sexual;
27. Debater e promover a sindicalização ou associação dos terceirizados à base dos sindicatos;

28. Participar de conselhos municipais e estaduais de mulheres, direitos humanos, saúde, educação e outros;
29. Criar seminários setoriais de conscientização sobre as reformas nos Hospitais Universitários;
30. Levar a informação para além das universidades: escolas estaduais, terminais de ônibus, associações de bairro, agremiações religiosas, etc;
31. Realizar atividades como bate-papo ou café da manhã com as terceirizadas (ex. batida de ponto) para conscientizar sobre as reformas, conforme o setor;
32. Utilizar espaços de serviços de assistência e extensão com foco nos usuários (sala de espera dos HUs e clínicas, projetos de extensão, etc.) para exibição de vídeos curtos sobre as reformas, produzidos pelos sindicatos de base ou prontos da internet, apresentação de enquetes de teatro;
33. Acolher as crianças em creches ou espaços adequados em todos os eventos da Fasubra e sindicatos de base ou auxílio com os custos para o cuidador nas residências para as delegadas. Extensão do horário da Creche Fasubra durante todo o evento;
34. Conscientizar sobre a relação das reformas com o assédio "As reformas trabalhista, previdenciária e terceirização institucionalizam o Assédio Moral de Estado";
35. Estruturar um conjunto de atividades para conscientizar toda a comunidade universitária: panfletagem, passagem em sala de aula, cine debates, ações culturais;
37. Divulgar ações e publicações de órgãos como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Cartilha;
38. Efetivar a paridade com a participação de 50% de mulheres na Direção Nacional (DN) da FASUBRA Sindical e suas atividades. Orientar a garantia da paridade nas direções dos sindicatos e nas atividades da Federação;
38. Orientar que os sindicatos de base realizem campanhas para divulgar os nomes dos parlamentares favoráveis às Reformas;
39. Utilizar os canais de comunicação internos e externos das universidades para informar sobre as reformas como rádios e TVs universitárias;
40. Realizar a capacitação de aposentadas nas áreas de tecnologia e informática;
41. Realizar ações contundentes de combate ao assédio nos Hospitais Universitários, especialmente motivados por diferentes vínculos de trabalho (Ebserh);
42. Produzir vídeos curtos das congressistas;
43. Produzir uma moção Nacional de Repúdio aos casos de assédio;
44. Melhorar a divulgação e mobilização para os Encontros de Mulheres;
45. Divulgar de forma destacada a resolução congressual que garante a creche nos eventos da Fasubra;
46. Encontro Nacional de mulheres anual, orientando as bases que construam seus encontros antecedendo o nacional já trazendo suas propostas;
47. Orientar os sindicatos de base a construir espaços para discussão sobre a Reforma da Previdência e Trabalhista destacando o que atingirá as mulheres, caso sejam aprovadas;
48. Discutir sobre os desafios da mulher e o enfrentamento que cresce a cada momento tornando difícil devido a carga e afetando a saúde, o psicológico e a família. Buscar respostas de como a mulher pode se cuidar nesta questão. Qual a saída?
49. Construir um curso de Formação Política para as mulheres dos sindicatos de base nunca fizeram, promovido pela Federação;

50. Orientar que os sindicatos busquem uma forma de atendimento psicossocial para a mulher vítima de violência no próprio campus da IFE;
51. Cobrar que a justiça seja rigorosa em solucionar crimes e punir, conforme a Lei do Feminicídio e a Lei Maria da Penha, os que cometem crimes de violência contra mulher;
52. Construir um efetivo político público para mulher;
53. Cobrar uma iluminação pública de qualidade nos campus das IFE's para evitar estupros;
54. Realizar campanhas para melhorar a qualidade de saúde da Mulher;
55. Realizar campanhas mais efetivas contra o Câncer de Mama e do colo uterino e outras doenças que afetam a mulher;
56. Reivindicar a garantia de uma educação inclusiva e não discriminatória nas escolas, para que ensine as crianças e adolescentes o respeito, contribuindo para a prevenção da violência contra a mulher;
57. Intensificar junto à juventude feminina no movimento sindical a construção de uma formação sindical e social, que desenvolva arte e cultura;
58. Construir, por meio de grupo de trabalho, um programa de formação política na perspectiva de gênero, raça e classe para mulheres dirigentes sindicais e para trabalhadoras das IFES. Realizar um encontro de mulheres anualmente;
59. Reivindicar a garantia de políticas específicas para a saúde da mulher trabalhadora das IFES, além das já garantidas em lei, levar em consideração doenças psicossomáticas e relacionadas ao trabalho;
60. Realizar seminários nacionais anuais sobre machismo, assédio moral e sexual no serviço público e no movimento sindical, para traçar estratégias de combate;
61. Realizar uma campanha nacional sobre a saúde do trabalhador das IFES promovida pela FASUBRA, incentivando as eleições de comissões internas de saúde do servidor público (CISSP), com o objetivo de implantar uma política de saúde do trabalhador que atenda as necessidades prioritárias da categoria;
62. Orientar os sindicatos para que enviem o maior número de pessoas possíveis nos encontros da FASUBRA;
63. A FASUBRA deverá disponibilizar aparelhos HCT e tensiômetro nos eventos para atender aos participantes pontualmente;
64. Promover no próximo encontro de mulheres manifestações culturais e artísticas, em que as mulheres apresentem sua arte (cantar, dançar, tocar instrumentos);
65. Não permitir a presença de homens no próximo encontro, exceto trabalhando na parte externa do evento;
66. Avaliar, por meio da assessoria jurídica da Federação, a ampliação do direito à licença maternidade e paternidade com ampla divulgação;
67. Criar neste encontro um grupo de mulheres negras para discussão da questão racial em âmbito nacional;
68. Encaminhar à ANDIFES um documento solicitando que as universidades criem um núcleo de combate ao assédio moral e sexual e resolução de conflitos, por meio da DN da FASUBRA.

Moções aprovadas

Moção de Repúdio do estupro denunciado por uma aluna do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.

As trabalhadoras técnico-administrativas em educação exigem o afastamento do docente da Universidade Federal de Goiás (UFG) regional de Jataí, denunciado por uma estudante do curso de medicina veterinária pelo crime de estupro. Para garantir que os fatos sejam apurados, sem coação do docente à denunciante e outras possíveis vítimas (que não denunciaram). Cobramos que a universidade apure os fatos com rapidez, para que ações administrativas sejam tomadas, visando educar, prevenir e punir casos de assédio sexual e moral no ambiente universitário.

Quando trabalhadores assediam

Trabalhadores 6H nas mãos do Ebserh

A companheira Maida Martins Leal, trabalhadora do Ambulatório Maria da Glória do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), está sofrendo um processo administrativo disciplinar injusto e assediador. Em setembro de 2016, se atrasou por uma hora no trabalho para internar o filho no próprio HC onde trabalha. As chefias da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (Funepu) realizaram uma reunião sem a presença da companheira para pedir "punição aos faltosos", entre outros assuntos e recolher a assinatura de todos os trabalhadores terceirizados para dar veracidade ao documento. Este documento está em anexo a um pedido de parecer, que tramita pelas cessões jurídicas da Ebserh, com o acordo, fundamentando a abertura de processo administrativo disciplinar para 3 trabalhadores.

A companheira Maida Martins Leal Modesto é uma trabalhadora de luta do HC/UFTM há 30 anos, participa ativamente da política na base na comissão de 30hs. Foi coordenadora de finanças do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior de Uberaba (Sinte-MED) na gestão de 2013 a 2015, membra do conselho fiscal da entidade em outras gestões. A companheira está sempre na organização dos comandos de greve, manifestações contra Ebserh, plenárias e encontros da FASUBRA. Com várias pessoas, participou de manifestações contra Ebserh no início da implantação da empresa, restando naquela ocasião a da morte dos nossos direitos .

O grupo de trabalho Assédio Moral da base do Sinte-MED, repudia a atitude ardilosa e autoritária das chefias da Ebserh e do Funepu às mulheres trabalhadoras. Tratam as questões de rotina de trabalho, jogando nas costas dos outros trabalhadores os problemas adquiridos ~~da~~ pela dificuldade em lidar com a política de redução de contratações. As trabalhadoras do RJU estão submetidas a um ambiente hostil e privatizadas, pois a Ebserh promete e não cumpre sobre a falta de contratação e a gestão com consentimento e participação de todos. As condições de trabalho dessa empresa estão extremamente difíceis para mulheres com perseguição que tornam o trabalho insalubre e adoecedor.

FORA A EBSERH!

FORA AS FUNDAÇÕES!

CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO!

MULHER NA LUTA CONTRA A EBSERH, NENHUMA A MENOS!

GRUPO DE TRABALHO EM ASSÉDIO MORAL!

Nota de repúdio ao SINTUFEPE

Nota de repúdio ao Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco. Seção Universidade Federal Rural de Pernambuco Sindicato (SINTUFEPE) e demais sindicatos, em que houve discriminação e falta de incentivo e apoio para ampla participação das mulheres trabalhadoras no Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora promovido pela FASUBRA no período de 20 e 21 de maio de 2017.

Moção de repúdio à perseguição política sofrida pela técnica-administrativa Priscila Duarte, da UFRRJ

Priscila Duarte, técnica-administrativa no Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ, mulher, negra, vem sofrendo retaliações por se organizar politicamente no Comitê de Mobilização do IM. Por meio de sua atuação, contrariou os interesses do diretor do campus e foi responsabilizada pela elaboração de um panfleto que fazia críticas à forma como os terceirizados são tratados. A partir daí, passou a viver situações intimidadoras em seu cotidiano, que tornaram impossível a continuidade de sua inserção no local de trabalho no qual desenvolvia importantes atividades de extensão, benéficas para toda a comunidade universitária e para a Baixada Fluminense.

Após muitos processos de diálogo do SINTUR-RJ com a gestão do IM e com a Pró-Reitoria Administrativa, Priscila ainda se encontra em situação de completo prejuízo em sua vida profissional, haja vista que a referida Pró-Reitoria encaminhou sua lotação como representante no campus da Pró-Reitoria de Graduação, com o acordo de que continuaria a desenvolver suas atividades, mas isso não vem ocorrendo. No atual local de trabalho lhe deram tarefas meramente burocráticas e tentam forçá-la a afastar-se integralmente para concluir seu Mestrado, o que já indicou não haver necessidade – iniciativa que visa unicamente colocá-la na “geladeira” –, além de lhe terem dito que deveria desenvolver as atividades de extensão fora de seu horário de trabalho.

Repudiamos a condução da situação pela Gestão da UFRRJ e denunciemos sua postura de desrespeito à organização política de Priscila, evidenciada em suas práticas em relação à servidora. Exigimos que Priscila tenha acesso a condições que lhe garantam dar continuidade ao trabalho que desenvolvia, tão importante para a universidade e para os setores populares que dele se beneficiava. Exigimos a apuração séria e comprometida dos fatos por ela vivenciados! Basta de perseguição política!

Brasília, 21 de maio de 2017.

NOTÍCIAS

Audiência vai discutir a negociação coletiva na Administração Pública

A FASUBRA Sindical participa no dia 27 de junho, da audiência pública para debater o **PL 3831/2015**, que trata da negociação coletiva na administração pública direta, nas autarquias e fundações públicas dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal. O evento solicitado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), apresentado pela deputada Alice Portugal (PCdoB/BA), relatora do projeto, acontece no Plenário 12 da Câmara dos Deputados.

O objetivo é esclarecer os impactos decorrentes da negociação coletiva em entidades públicas.

Além da Federação, foram convidados representantes da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (ANAMATRA), do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (FONACATE), da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (SINAL), Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (FENAFISCO), da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), da Confederação dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Audiência - negociação coletiva na administração pública

Dia: 27 de junho

Hora: 14:30h

Local: Plenário 12, Anexo II da Câmara Federal

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

JUNHO

20	Dia nacional de lutas com manifestações de rua preparando a greve geral. Construir em conjunto com as centrais, sindicatos e movimentos sociais ações de rua contra a reforma trabalhista, da previdência e pelo Fora Temer
30	Greve Geral - A Fasubra sindical orienta todos os sindicatos filiados a construírem através dos comitês estaduais contra as reformas paralisando todas as IES e participando das manifestações de rua nessa data.

JULHO

04,05 e 06	Reunião da DN-FASUBRA
05	Reunião Ordinária do FENTAS
06 e 07	295ª Reunião Ordinária do CNS
07	Seminário Nacional de HUs
08 e 09	Plenária Nacional da FASUBRA

AGOSTO

09	Reunião Ordinária do FENTAS
10 e 11	296ª Reunião Ordinária do CNS
09 e 11	VIII Seminário Nacional dos Motoristas Oficiais das IFES, CEFETS e IPES

SETEMBRO

13	Reunião Ordinária do FENTAS
14 e 15	297ª Reunião Ordinária do CNS

OUTUBRO

01 á 06	XXVI Seminário Nacional de Segurança das IPES e IBTT na Universidade Federal de Goiás Sint-ifesgo
04	Reunião Ordinária do FENTAS
05 e 06	298ª Reunião Ordinária do CNS

NOVEMBRO

08	Reunião Ordinária do FENTAS
09 e 10	299ª Reunião Ordinária do CNS
26 a 01	Congresso Nacional da Fasubra

DEZEMBRO

06	Reunião Ordinária do FENTAS
07 e 08	300ª Reunião Ordinária do CNS